

MEMÓRIA DA REUNIÃO - Comissão Interinstitucional Municipal de Educação Ambiental (CIMEA)

Local:
REUNIÃO VIRTUAL

Data:
28/03/2025

Horário:
10h às 12h

Pauta:

1) Apresentação sobre o tema “Programa Santos Sustentável- Orientações Sobre os Eixos do Programa”, ministrada por Mateus Tavares Batista (Coordenador de Políticas Ambientais na Prefeitura Municipal de Santos).

2) Aprovação do Calendário Ecológico referente ao ano de 2025;

3) Informes gerais.

Desdobramentos e Encaminhamentos da reunião:

A reunião foi realizada virtualmente, iniciando com a confirmação da lista de presença e apresentação dos membros da CISEA e CIMEA.

A reunião iniciou-se às 10h30, devido à falta de quórum às 10h, com a palavra de Edna Santos de Gois, secretária da CISEA/CIMEA, que informou a pauta: (1) Apresentação sobre o tema “Programa Santos Sustentável- Orientações Sobre os Eixos do Programa”, ministrada por Mateus Tavares Batista (Coordenador de Políticas Ambientais na Prefeitura Municipal de Santos); (2) Eleição do presidente da CISEA; (3) Aprovação do Calendário Ecológico referente ao ano de 2025; (4) Informes gerais.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) ressaltou que caso houvesse quórum até o término da reunião, seria realizada a eleição do presidente da CISEA. Em seguida, deu-se início com a apresentação de Mateus Tavares Batista. Mateus Tavares Batista iniciou sua fala cumprimentando os presentes e se apresentando. Informou que, duas semanas antes, o secretário havia apresentado o plano ao lado do prefeito, um amplo plano de metas e projetos que norteariam os serviços da Secretaria. Ressaltou, contudo, que as propostas a serem apresentadas não representavam exclusivamente tudo o que seria realizado pela pasta, mas sim pilares estruturantes, mais amadurecidos, que também envolveriam os conselhos.

Mateus Tavares Batista prosseguiu exibindo alguns dados referentes a municípios da região, destacando, por exemplo, que o município de Santos apresentava, em sua área insular, um adensamento proposital. Justificou que, com esse adensamento busca-se assegurar uma maior preservação das áreas. Em seguida passou a palavra para o João Luiz Cirilo Fernandes Wendler (Chefe de Departamento de Políticas e Controle Ambiental na Prefeitura de Santos)

João Luiz Cirilo Fernandes Wendler cumprimentou os presentes e afirmou que havia recebido o convite de Mateus Tavares Batista para participar da reunião. Explicou que estava ali para prestigiar o encontro e verificar de que forma poderia contribuir com os trabalhos.

Mateus Tavares Batista prosseguiu destacando que o último levantamento oficial, realizado em 2014, apontava que o município de Santos possui na área insular aproximadamente 36 mil exemplares arbóreos. Informou que, atualmente a maior parte dessas árvores é composta por espécies nativas, porém não da região, tratava-se de espécies nativas de outras localidades.

Apresentou então, os fundamentos do programa “*Santos Sustentável*”, enfatizando que esse pacote de ações, tem como objetivo equilibrar o adensamento populacional em uma parte reduzida da cidade, para garantir a preservação da maior porção possível da Mata Atlântica e de áreas naturais. Ressaltou, no entanto, que esse modelo exigia o envolvimento em diversas frentes de ação, tanto por meio de intervenções físicas, quanto por estratégias educativas, a fim de tornar a área insular mais agradável e integrada à natureza.

Em seguida, apresentou os eixos estruturantes do plano e as estratégias traçadas para o alcance dos objetivos propostos. Destacou projetos que já estavam em desenvolvimento pela Secretaria e que integravam o conjunto de iniciativas do *Santos Sustentável*, entre eles: “*Arborização Urbana*”, “*Matas Urbanas*”, “*Edifícios Verdes e Inteligentes*” com foco na integração entre os condomínios e espaços privados, além da proposta “*Menos Asfalto, Mais Verde*”, considerada por ele especialmente interessante.

Mencionou ainda um estudo em andamento sobre a brotação espontânea do jundu na faixa de praia, o projeto “*Conectividade*”, relacionado às “*Vias Verdes*” que buscavam promover a interligação de áreas verdes da cidade por meio de avenidas e vias principais, e a iniciativa dos “*Pomares*”. Por fim, lembrou que, nas escolas e nos equipamentos da SEDUC, estão sendo conduzidas campanhas de educação ambiental, fortalecendo a dimensão pedagógica das ações sustentáveis.

Mateus Tavares Batista explicou que o propósito do projeto “*Conectividade*” é ampliar e potencializar os corredores verdes que se estendem do mangue aos morros, promovendo a conexão entre praças, parques e todas as áreas de mata existentes na cidade. Destacou que esse projeto está sendo desenvolvido com base em um mapeamento em bom estado de atualização.

Na sequência, fez uma breve apresentação sobre o projeto “*Mata Urbana*”, já implementado, ressaltando a importância desses “pulmões verdes urbanos”, não apenas pelo embelezamento paisagístico, mas também pela contribuição direta na redução da temperatura ambiente e na melhoria da qualidade do ar.

Comentou ainda uma proposta que classificou como especialmente interessante e respaldada por um dado impressionante; segundo ele, a retirada de apenas 1% da área asfaltada do município permitiria a criação de aproximadamente 10 campos de futebol em novas áreas permeáveis. Essa ação faz parte de uma série de projetos-piloto que serão implementados ao longo dos meses seguintes, incluindo intervenções como o plantio de árvores em áreas asfaltadas, a criação de canteiros verdes e o incentivo à mobilidade urbana mais segura e confortável para os pedestres.

Mateus Tavares Batista seguiu abordando a questão do jundu, destacando que Santos possui a orla mais urbanizada do Brasil. Relatou que, durante muito tempo, foram realizados estudos sobre a qualidade das praias da cidade, sobretudo em relação à sua saúde ambiental, considerando fatores como a interligação dos canais com o corpo d’água da orla. Nesse contexto, observou-se o brotamento espontâneo do jundu, fato que segundo ele, indicava não apenas a qualidade ambiental das praias, mas também a existência de um processo de regeneração natural compatível com o uso responsável da área costeira.

Diante desse fenômeno foi desenvolvido um programa específico para o jundu, em parceria com universidades, com o objetivo de estudar o evento, delimitar as áreas de ocorrência e promover ações de conscientização da população, quanto à importância da preservação dessa vegetação nativa.

Mateus Tavares Batista ressaltou também a riqueza da vegetação local, citando a presença de árvores frutíferas nativas como o araçá, a pitanga, a jabuticaba e as amoras-silvestres, espécies que segundo ele, fazem parte da identidade da cidade, mas que acabaram sendo esquecidas ou substituídas por árvores exóticas. Reconheceu que essas espécies trazidas de fora também têm seu valor, mas lamentou a perda de elementos ligados ao patrimônio natural e cultural local.

Destacou, por fim, que uma das propostas do programa *Santos Sustentável* era resgatar esse sentimento de pertencimento, especialmente entre as novas gerações. Para isso, estava sendo implementado um dos eixos do projeto: os “*Pomares Educativos*”, nos equipamentos da SEDUC. Nessa iniciativa, serão plantadas árvores frutíferas nativas nas escolas e os alunos serão envolvidos diretamente no processo de educação ambiental, aprendendo sobre as espécies, os frutos, os cuidados necessários e a colheita. O objetivo é que essas crianças e jovens cuidem dessas árvores e adotem essa prática como parte de sua vivência escolar e comunitária.

Mateus Tavares Batista continuou sua apresentação abordando a proposta das *Vias Verdes*, explicando que essa iniciativa integra o eixo de mobilidade do programa *Santos Sustentável*. Segundo ele, o objetivo é desestimular o excesso de asfaltamento e o uso intensivo de veículos particulares, que contribuem para o aumento do trânsito e da poluição. Destacou que as *Vias Verdes* buscam incentivar modos de transporte mais sustentáveis e seguros, especialmente para grupos mais vulneráveis, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dentro desse eixo estão previstas ações como a expansão da rede viária sustentável, a qualificação da frota de transporte público, a adoção de métodos de mobilidade mais limpos, a integração dos sistemas com corredores verdes, o controle de velocidade e a ampliação de calçadas acessíveis, promovendo assim uma cidade mais inclusiva e conectada com o meio ambiente.

Em seguida, Mateus Tavares Batista abordou o projeto dos *Edifícios Verdes e Inteligentes*. Ressaltou que, apesar dos desafios envolvidos na promoção de uma maior integração entre os edifícios e o tecido urbano, o programa busca tornar essas construções cada vez mais sustentáveis. Informou que o município já conta com um decreto que classificava certos edifícios

como “verdes e inteligentes”, garantindo vantagens e benefícios a esses empreendimentos. No entanto, adiantou que esta em andamento a criação de um grupo técnico de trabalho encarregado de revisar o decreto e possivelmente, ampliar os instrumentos de incentivo.

Sobre a “*Arborização Urbana*” Mateus Tavares Batista lembrou que o último levantamento oficial datava de 2014 e afirmou ser necessária a atualização desse inventário. Informou que esse processo já havia sido iniciado e que, paralelamente, estava sendo elaborado um manual com diretrizes práticas de arborização. Entre as metas destacou a reativação do viveiro público, a integração do laboratório com a Mata Atlântica e a produção de mudas, com o objetivo de plantar pelo menos 10 mil árvores nas calçadas da cidade.

Ressaltou a importância da *Educação Ambiental*, enfatizando que as ações educativas estão sendo centralizadas especialmente em espaços como os parques, o Aquário de Santos, o Jardim Botânico e o Orquidário, que vem sendo fortalecidos como locais estratégicos para a formação de uma consciência ambiental entre a população.

Em seguida, Victor Arroyo da Silva Valle (Defesa Civil) tomou a palavra para fazer uma observação. Destacou que, de modo geral, quanto mais fria a coloração em um mapa térmico, menor a temperatura representada. Chamou atenção para uma grande porção azul localizada no centro da ilha de São Vicente, equivalente ao maciço de morros da região, e sublinhou a importância dessas áreas elevadas no controle da temperatura urbana.

Ressaltou que os morros não contribuíam apenas para a regulação térmica, mas também abrigam importantes remanescentes de Mata Atlântica. Aproveitando a imagem exibida naquele momento, reforçou a relevância de preservar esses ambientes naturais.

Por fim, questionou Mateus Tavares Batista se havia alguma proposta ou programa específico voltado para os morros, manifestando a percepção de que essa era uma variável essencial a ser considerada no planejamento das ações ambientais do município.

João Luiz Cirilo Fernandes Wendler tomou a palavra para complementar a discussão sobre as áreas de morro, informando que já vem sendo realizados alguns trabalhos com base em um documento elaborado anteriormente, que indicava as áreas com potencial para reflorestamento e recuperação ambiental.

Relatou que um plantio maciço já havia sido feito em determinadas regiões, destacando a recuperação significativa da vegetação em áreas como a Canadense, a Caneleira e uma parte do Vale Verde. Mencionou também a atuação de Juliana (ex-integrante da SECLIMA e que agora atua no reprocessamento do DEPCAM), responsável por coordenar uma nova estrutura de trabalho.

Informou que Juliana, junto com mais duas pessoas, estava encarregada de estabelecer um canal de comunicação com a Defesa Civil para alinhar as informações sobre essas áreas prioritárias, com o objetivo de viabilizar ações mais coordenadas de recuperação ambiental nos morros.

João Luiz Cirilo Fernandes Wendler destacou ainda que, para essas áreas, estão sendo consideradas medidas conservatórias e técnicas de reflorestamento. Explicou que, por força de lei, para cada árvore retirada no município, havia a obrigação de plantar dez novas. Com isso, já havia um volume significativo de mudas disponíveis, prontas para serem destinadas às áreas em recuperação. Concluiu reforçando a necessidade de articulação entre os órgãos, destacando que Juliana e sua equipe estão à disposição para avançar com esse alinhamento e viabilizar as próximas etapas do trabalho.

João Luiz Cirilo Fernandes Wendler complementou a fala de Victor Arroyo da Silva Valle, compartilhando uma experiência recente, onde haviam realizado um trabalho de recuperação ambiental. Ele contou que, após o plantio das mudas, um morador da região ligou informando que as mudas haviam sido destruídas por invasores, porém ele relatou que, ao visitar o local, foi possível replantar todas as árvores danificadas.

João Luiz Cirilo Fernandes Wendler explicou que, nesse processo houve uma colaboração importante com a comunidade local. Para evitar a reocupação irregular, eles contrataram mão de obra local, o que não só proporcionou trabalho para os moradores, mas também garantiu que eles se tornassem defensores do local, cuidando das áreas recuperadas.

Ele destacou que esse trabalho teve o apoio de diversos órgãos, como a Defesa Civil e outras secretarias, culminando na realização de uma “semana de recuperação” para reforçar os esforços de reabilitação ambiental. Victor Arroyo da Silva Valle destacou a relevância dos morros na questão da sustentabilidade e do meio ambiente, ressaltando que, muitas vezes, a atenção nas cidades se concentra demais nas áreas planas, esquecendo-se da importância dos morros e da vegetação neles. Enfatizou como esses espaços, especialmente no contexto de regulação microclimática, têm um papel crucial na modulação das temperaturas.

Como exemplo, mencionou sua experiência na Defesa Civil, quando trabalhou próximo ao Monte Serrat, onde ele mesmo conseguiu perceber a diferença de temperatura entre a área do canal 4 e a região onde trabalhava. Explicou que essa diferença é causada pela presença da vegetação nos morros, que ajuda a regular a temperatura local.

Victor Arroyo da Silva Valle também abordou a importância da vegetação no contexto de eventos climáticos extremos, como o grande temporal ocorrido próximo ao Carnaval, e alertou que, devido às mudanças climáticas, eventos como esse devem se tornar cada vez mais frequentes. Para esses casos, ele destacou que a vegetação nos morros tem um papel essencial, pois ajuda a reter a água da chuva e a desacelerar o escoamento, o que facilita a drenagem nas áreas planas da cidade.

Mateus Tavares Batista aproveitou a oportunidade para reconhecer o trabalho essencial da SECLIMA, que tem um papel importante no envolvimento da comunidade nas áreas de recuperação e preservação ambiental.

Em seguida, Mateus Tavares Batista reforçou o compromisso com o projeto que estava sendo discutido, afirmando que não se tratava de uma iniciativa isolada ou temporária. Pelo contrário, ele destacou que o projeto estava nos planos de expansão para outras áreas, além das mencionadas até então. Explicou que, embora algumas informações não estivessem disponíveis durante a formulação inicial dos dados, com o fechamento final do projeto, essas novas áreas seriam incluídas no pacote de ações, ampliando o alcance das iniciativas de preservação e recuperação.

Mateus Tavares Batista ao se deparar com uma dúvida sobre o mapa de temperatura, indicou que o mapa poderia ser acessado no site chamado **URB VERDE**, que, embora não seja da Prefeitura de Santos, é uma plataforma criada por pesquisadores da USP e de outras instituições de ensino. Mateus Tavares Batista explicou que esse site é constantemente atualizado com dados relevantes sobre a temperatura urbana e outros aspectos ambientais.

Mateus Tavares Batista ao apresentar o slide, mencionou uma proposta de implementação ao longo de um trecho da Avenida Francisco Glicério, destacando uma pequena área que foi exemplificada previamente. Ele explicou que, além dessa área específica, ao longo do calçadão, que atualmente é composto apenas por concreto, há a possibilidade de adicionar implementações para melhorar o espaço, tornando-o mais verde e agradável.

Ele também mencionou que a proposta inclui um trecho do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), que poderia ser integrado ao plano, em parceria com a EMTU, para melhorar a comunicação e a acessibilidade do local.

Mateus Tavares Batista enfatizou que essa seria uma ação piloto a ser discutida com os responsáveis pela associação local, seguindo as diretrizes da lei urbanística, que permite o rebaixamento de até 60% das calçadas em determinados empreendimentos. A proposta busca implementar essa ação de forma estratégica, sem prejudicar o tráfego de veículos ou a visibilidade do local, além de promover o uso mais sustentável e estético do espaço.

Mateus Tavares Batista apresentou uma proposta para arborizar a orla do lado predial, destacando que essa área enfrenta desafios devido à desconformidade das calçadas com os padrões de acessibilidade. A ideia é aproveitar algumas vagas de estacionamento que não comportam veículos, como espaços para a implementação de árvores e áreas verdes.

Ele mencionou ainda um exemplo de uma faixa de conversão pintada no asfalto, que poderia ser transformada em um passo elevado ou passarela, incentivando a mobilidade e promovendo segurança para os pedestres, além de melhorar o acesso.

Mateus Tavares Batista também apresentou a proposta de jardins de chuva, uma solução sustentável que ajuda no sistema de drenagem das águas pluviais, contribuindo para a absorção da água e evitando o alagamento de áreas urbanas.

Ele falou sobre a proposta dos pomares urbanos, que consiste na plantação de árvores frutíferas nativas da região, o que além de beneficiar o meio ambiente, também oferece benefícios à comunidade local, com a possibilidade de colher frutos nativos e incentivar a educação ambiental.

João Luiz Cirilo Fernandes Wendler comentou sobre a proposta de redução de asfalto para ganhar mais áreas verdes. Ele destacou que a ação mais agressiva nesse sentido seria a remoção de uma boa parte da área asfaltada, unindo a escola à praça por meio de um canteiro central. Essa mudança visaria diminuir a quantidade de asfalto e promover o aumento das áreas verdes, além de integrar melhor os espaços urbanos.

João Luiz Cirilo Fernandes Wendler também mencionou a implantação do pomar urbano nessa região, ressaltando que a escola já possui uma ação forte na área, o que facilitaria a implementação desse projeto de arborização e envolvimento da comunidade local.

Mateus Tavares Batista apresentou a proposta de conectividade, que visa criar corredores viários que interligam o Parque dos Mangues ao Engenheiro dos Erasmos, além de ligar áreas como Ilhéus e o Jardim Botânico, formando uma espécie de volta turística ecológica. Ele destacou que essas ações fazem parte do projeto sustentável e são focadas não apenas em questões

como a proteção dos oceanos e o manejo de resíduos marinhos, mas também em iniciativas mais amplas de preservação e integração ambiental.

Ele enfatizou que essas ações não são isoladas, mas fazem parte de um conjunto maior de projetos em andamento e que a apresentação tem como objetivo informar todos sobre essas ações, para gerar discussões e enriquecer as propostas. Mateus Tavares Batista finalizou agradecendo a atenção de todos e destacando a importância dessas iniciativas para o futuro sustentável da cidade.

Em seguida, Fábio Giordano (CME) agradeceu a oportunidade de fala e compartilhou um levantamento térmico interessante, realizado por uma aluna do professor Mohamed. A pesquisa envolveu 30 alunos que realizaram medições térmicas ao longo do VLT, em pontos estratégicos, com o objetivo de medir o calor latente, não diretamente no sol. Os resultados mostraram uma diferença de até 6 graus de temperatura entre as áreas, reforçando o ponto apresentado anteriormente sobre a importância dos morros na regulação térmica.

Ele destacou que a pesquisa seguiu uma metodologia da UNESP, com termômetros calibrados e medições feitas à noite, cerca de três horas após o pôr do sol. Fábio Giordano (CME) parabenizou o trabalho e ressaltou a importância dessa pesquisa como complemento à discussão, reconhecendo o excelente trabalho do Mateus Tavares Batista e da equipe da Secretaria.

Em seguida, Valéria César da Costa (SEECTUR) reforçou a necessidade de segurança nas rotas cicloviárias, citando uma experiência. Ela mencionou o caso de uma colega que considerava seguro pedalar no Morro da Nova Cintra, mas acabou sofrendo um acidente logo depois, ressaltando que a percepção de segurança nem sempre corresponde à realidade.

Ela também destacou a importância de melhorias na sinalização e na estrutura cicloviária em áreas como o Caruara, especialmente por se tratar de uma região procurada por ciclistas. Valéria César da Costa (SEECTUR) lembrou que já existe um pedido junto à Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) feito pela sua secretaria para essas melhorias, mas ainda não houve avanços visíveis, apesar das obras recentes no Portinho. Finalizou colocando-se à disposição para colaborar no que for necessário.

Mateus Tavares Batista agradeceu pela colocação de Valéria César da Costa (SEECTUR) e destacou a importância de alinhar as ações de implementação das novas rotas com medidas de segurança. Ele ressaltou a relevância de considerar a experiência prática de uso das ciclovias e ciclorrotas, além de trabalhar na melhoria do entorno e na segurança dessas áreas.

Mateus Tavares Batista finalizou reforçando que todas as ações planejadas e projetadas pela Secretaria serão desenvolvidas em parceria com outros órgãos, como a CET, a Secretaria de Segurança e o Desenvolvimento Social, especialmente nas áreas mais vulneráveis. Destacou que esse é um trabalho coletivo, envolvendo toda a Prefeitura e seus diversos setores e que a integração e a unidade entre as secretarias são fundamentais para garantir que as ações sejam eficazes e sustentáveis.

Ele agradeceu o tempo de todos, colocou-se à disposição e passou a palavra para Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA), encerrando com um cumprimento cordial a todos.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) deu sequência à reunião agradecendo ao Mateus Tavares Batista e ao João Luiz Cirilo Fernandes Wendler pelas contribuições e pelos projetos apresentados, parabenizando ambos pelo trabalho voltado à sustentabilidade da cidade.

Na sequência, ela anunciou o próximo item da pauta: a aprovação do Calendário Ecológico de 2025, que já havia sido enviado por e-mail. Ela perguntou aos participantes se todos haviam conseguido visualizar o calendário e se havia alguma sugestão de novas datas a serem incluídas. Ao perceber que Valéria César da Costa (SEECTUR) desejava se manifestar, Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) a convidou a falar.

Valéria César da Costa (SEECTUR) sugeriu a inclusão do Dia Nacional do Turismo Ecológico, celebrado em 1º de março, no Calendário Ecológico de 2025. Ela mencionou que, neste ano, a data coincidiu com o Carnaval, mas mesmo assim o secretário Glaucus Renzo Farinello havia solicitado apoio na divulgação e promoção de atividades voltadas ao turismo ecológico, observando que essa data ainda não constava no calendário, Valéria César da Costa (SEECTUR) reforçou sua importância e propôs sua inclusão oficial.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) acolheu a sugestão de Valéria e propôs a inclusão do Dia Nacional do Turismo Ecológico (1º de março) no Calendário Ecológico de 2025, mesmo que a data já tenha passado neste ano. Ela destacou que isso não impede a realização de ações educativas e eventos futuros voltados ao tema. Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) então, consultou o grupo colocando a proposta em validação coletiva.

André Luís Olmos dos Santos (SEMAM) apoiou prontamente a inclusão do Dia Nacional do Turismo Ecológico no calendário.

Valéria César da Costa (SEECTUR) complementou explicando que, mesmo sem a data constar oficialmente no calendário, ações e divulgações já foram feitas em locais como a Ilha Diana e a Fazenda Cabuçu, que têm se movimentado para receber visitantes. Ela reforçou que a sugestão de inclusão surgiu ao revisar o calendário e agradeceu a consideração.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) acolheu a sugestão de forma positiva e abriu para validação dos demais participantes. Hailton Santos (Instituto Mar Azul - IMA), sugeriu a inclusão do Dia Mundial Sem Tabaco (31 de maio) no calendário ecológico. Ele argumentou que a data está diretamente ligada à pauta da sustentabilidade e do meio ambiente

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) pediu para Hailton Santos (Instituto Mar Azul – IMA) escrever no chat a data do Dia Mundial Sem Tabaco para que todos pudessem confirmar a inclusão no calendário ecológico. André Luís Olmos dos Santos (SEMAM) questionou se o aniversário do Jardim Botânico, 25 de setembro, já estava incluído no calendário.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) mencionou que o aniversário do Jardim Botânico, que ocorre no dia 25 de setembro, não estava incluso no calendário ecológico, mas sugeriu que fosse adicionado, assim como o aniversário do Aquário e do Orquidário. Ela questionou a opinião dos participantes sobre essas inclusões.

Hailton Santos (Instituto Mar Azul – IMA) respondeu afirmativamente, mencionando que o Instituto Mar Azul (IMA) estava aberto a desenvolver atividades, como ações de limpeza, no entorno do Jardim Botânico na data do seu aniversário, que seria uma oportunidade de envolver a comunidade nessas iniciativas.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) mencionou que, caso todos concordassem, seriam acrescentadas ao Calendário Ecológico as datas dos aniversários, Jardim Botânico (25 de setembro), Orquidário (11 de novembro) e Aquário (2 de julho). Ela também ressaltou que o objetivo do calendário é incentivar as instituições a realizarem atividades específicas nas suas datas, mas que essas ações devem ser encaminhadas para serem compiladas e posteriormente divulgadas.

Valéria César da Costa (SEECTUR) sugeriu a inclusão de uma data relacionada à observação de aves no Calendário Ecológico, mesmo ainda precisando confirmar o dia exato. Ela destacou que essa prática tem grande valor para a educação ambiental, pois está diretamente ligada à preservação e conservação do meio ambiente. Valéria César da Costa (SEECTUR) mencionou sua colaboração com o Clube de Observadores de Aves, o SESC e a UEA do Orquidário Municipal e reforçou que, embora seja mais difundida em outros países, essa atividade ainda é pouco praticada localmente. A proposta também seria uma forma de homenagear o trabalho da Sandra Pivelli, que realizou um importante levantamento das aves em áreas urbanas e continentais.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) comentou que já existe no mês de maio o Dia Mundial das Aves Migratórias, comemorado em 13 de maio, mas destacou que a sugestão da Valéria César da Costa (SEECTUR) referia-se à observação de aves de forma geral. Após verificar, ela propôs incluir no calendário o Dia Mundial das Aves, celebrado em 5 de outubro. A proposta foi bem recebida pelos participantes, que concordaram com a inclusão dessa data no Calendário Ecológico. Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) então confirmou que o Dia Mundial das Aves será incluído oficialmente e abriu espaço para novas sugestões de datas.

Durante a reunião, Rafaela Sena representante do GREMAR perguntou à Edna sobre a possibilidade de incluir o aniversário da instituição no Calendário Ecológico, solicitou a inclusão da data comemorativa, reforçando o desejo de integrar o calendário, com o objetivo de promover ainda mais as ações ambientais realizadas pelo GREMAR.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) consultou os representantes das duas comissões sobre a inclusão do aniversário do GREMAR no Calendário Ecológico. Ela informou que a data proposta para inclusão é 29 de junho e questionou se todos estavam de acordo com essa adição.

Rafaela Sena (GREMAR) comentou que aguarda a confirmação da inclusão da data no calendário e manifestou interesse em realizar alguma ação conjunta para comemorar o aniversário da instituição. Destacou que, na última vez, houve uma atividade em parceria com outras instituições no Instituto GREMAR, e que a experiência foi muito positiva.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) finalizou o ponto sobre a possível inclusão do aniversário do GREMAR no calendário ecológico destacando que, para garantir igualdade e participação ampla, seria melhor encaminhar essa decisão por meio de votação via formulário. A proposta foi bem recebida e ficou acordado que será feito um formulário para que todos os representantes das duas comissões possam votar.

Em seguida, Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) retomou a pauta do calendário ecológico de abril, mencionando as seguintes datas: 15 de abril (Dia Nacional da Conservação do Solo), 22 de abril (Dia da Terra), 25 de abril (Dia Mundial do Pinguim)

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) pediu que todas as instituições enviassem suas ações educativas relativas a essas datas até o dia 7 de abril, para que haja tempo hábil de compilar, organizar e encaminhar para a Secretaria, garantindo uma divulgação oficial com os logotipos da CISEA e da CIMEA.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) reforçou a importância de retomar esse esforço conjunto, já que no ano anterior o calendário acabou ficando em segundo plano. Ela também mencionou que a estagiária Suzana Davies colocaria seu e-mail no chat para facilitar o envio das informações (ednagoes@santos.sp.gov.br). Por fim, ela abriu a palavra para Hailton Santos (Instituto Mar Azul – IMA) indicando que ele queria se manifestar.

Hailton Santos (Instituto Mar Azul – IMA) informou que, devido à dificuldade de mobilizar voluntários durante a semana, as ações promovidas pelo Instituto Mar Azul (IMA) costumavam ser realizadas aos sábados. Por essa razão, a atividade relativa ao Dia da Terra já estava programada para o sábado seguinte ao dia 22 de abril. No entanto, ele sugeriu que a própria data oficial (22 de abril) também poderia ser aproveitada para a realização de uma ação conjunta, com participação da Secretaria de Meio Ambiente e de outras instituições, como o GREMAR. Ressaltou ainda a importância de promover esse tipo de integração entre os membros do conselho, fortalecendo a coesão e o trabalho coletivo.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) solicitou que, até o dia 7, as instituições que planejassem realizar atividades ou ações educativas enviassem as informações para que pudessem ser compiladas e divulgadas. Ela então perguntou se alguém tinha sugestões ou observações sobre o calendário ecológico. Não havendo mais comentários, Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) seguiu para o próximo ponto da pauta.

O próximo assunto foi a eleição do novo presidente da CISEA, visto que a Leandra Alves Rosete, que ocupava o cargo, não estava mais na comissão, tendo sido transferida para outro departamento. Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) perguntou aos representantes da CISEA quem gostaria de se candidatar. Mateus Tavares Batista foi o único candidato e logo após foi eleito por unanimidade como o novo presidente da CISEA, a partir daquele momento.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) então iniciou a sessão de informes gerais, convidando as instituições a compartilharem quaisquer novidades ou atividades em andamento. Aproveitou para anunciar que o Aquário de Santos já havia encaminhado suas atividades para o mês de abril, que seriam divulgadas em breve. Ela também informou que, a partir daquele mês, o Aquário iniciaria um projeto de mini coleta de lixo na praia, com palestras sobre microlixo e impactos ambientais, sempre voltadas para escolas convidadas. As atividades serão realizadas mensalmente, com temas variados, e poderão ser acompanhadas pelo Instagram do Aquário (@uea.aquario) e pelo site da prefeitura.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) convidou os representantes das instituições presentes a compartilharem outras iniciativas que estivessem planejadas para os próximos dias ou meses.

Hailton Santos (Instituto Mar Azul – IMA) se colocou à disposição para colaborar com o trabalho mensal planejado pelo Aquário de Santos, oferecendo o Instituto Mar Azul (IMA) para auxiliar no calendário de atividades. Ele sugeriu que, caso o Aquário enviasse o calendário, o IMA já poderia incluir as ações dentro de sua própria programação. Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) agradeceu e confirmou que entraria em contato com Hailton Santos (Instituto Mar Azul – IMA) no privado para alinhar detalhes.

Além disso, Hailton Santos (Instituto Mar Azul – IMA) aproveitou a oportunidade para solicitar a inclusão de uma apresentação do Instituto Mar Azul (IMA), que poderia ocorrer no mês de maio. Ele mencionou que a instituição já havia apresentado os resultados de suas ações de 2024 ao secretário do meio ambiente, destacando os impactos ambientais, especialmente no que se refere ao aumento de resíduos. Hailton Santos (Instituto Mar Azul – IMA) expressou o desejo de compartilhar essas informações com os conselhos, para divulgar o trabalho do Instituto Mar Azul (IMA) e a colaboração com a Secretaria de Meio Ambiente.

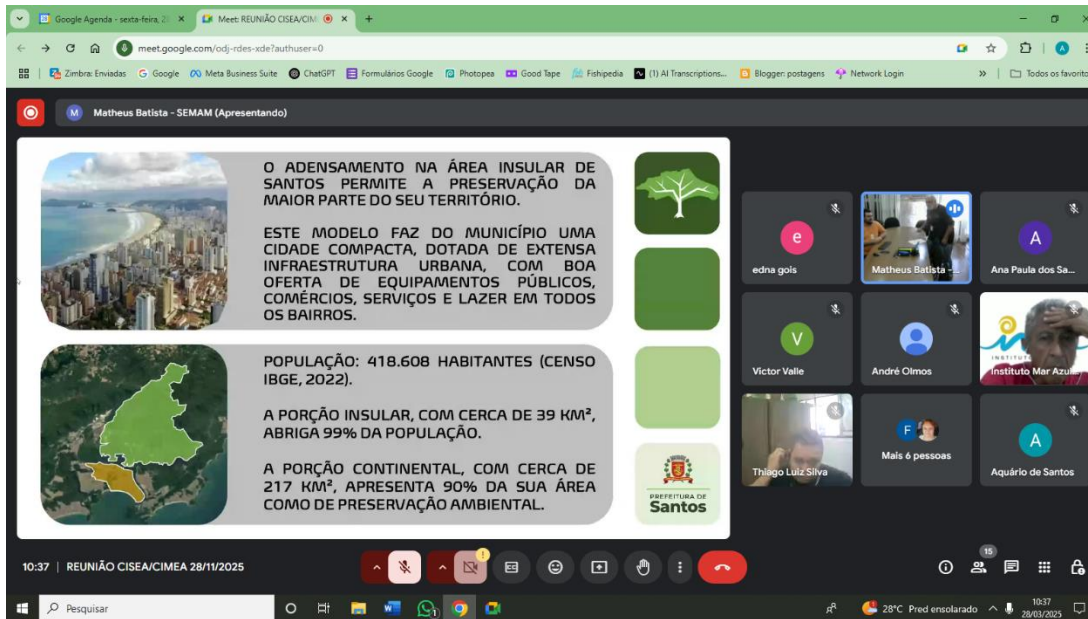
Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) agradeceu a sugestão de pauta apresentada por Hailton Santos (Instituto Mar Azul – IMA) e mencionou que, caso houvesse mais sugestões para a próxima reunião, elas poderiam ser compartilhadas naquele momento ou enviadas por e-mail ou WhatsApp. Ela ressaltou a importância das contribuições para as pautas das reuniões. Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) também informou que a próxima reunião será no dia 25 de abril, uma sexta-feira, conforme o calendário, já que as reuniões passariam a ocorrer nas últimas sextas-feiras de cada mês.

A reunião foi finalizada com o registro fotográfico e cumprimentos entre os participantes.

Informes Gerais da reunião:

- A próxima reunião acontecerá no dia 25 de abril de 2025;

Participantes da reunião em imagem abaixo e lista anexa:



O ADENSAMENTO NA ÁREA INSULAR DE SANTOS PERMITE A PRESERVAÇÃO DA MAIOR PARTE DO SEU TERRITÓRIO.

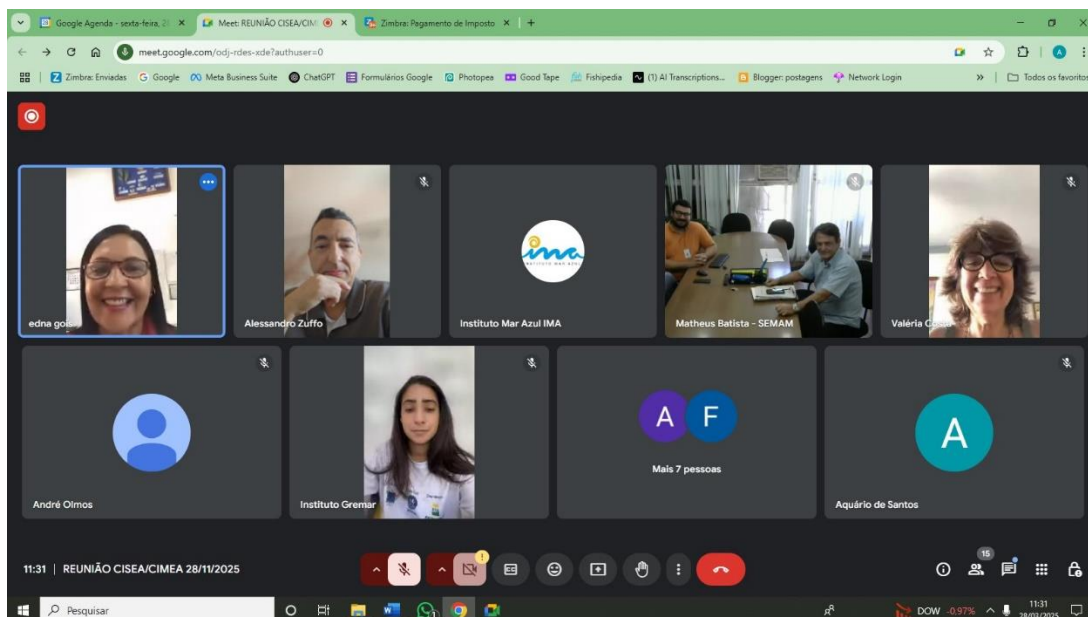
ESTE MODELO FAZ DO MUNICÍPIO UMA CIDADE COMPACTA, DOTADA DE EXTENSA INFRAESTRUTURA URBANA, COM BOA OFERTA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS, COMÉRCIOS, SERVIÇOS E LAZER EM TODOS OS BAIRROS.

POPULAÇÃO: 418.608 HABITANTES (CENSO IBGE, 2022).

A PORÇÃO INSULAR, COM CERCA DE 39 KM², ABRIGA 99% DA POPULAÇÃO.

A PORÇÃO CONTINENTAL, COM CERCA DE 217 KM², APRESENTA 90% DA SUA ÁREA COMO DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.

PREFEITURA DE Santos



Participants visible in the grid:

- edna gois
- Alessandro Zuffo
- Instituto Mar Azul IMA
- Matheus Batista - SEMAM
- Valéria C...
- André Olmos
- Instituto Gremer
- Mais 7 pessoas
- Aquário de Santos

Santos, 23 de abril de 2025.

Glaucus Renzo Farinello
Presidente da CIMEA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL

LISTAGEM DE PRESENÇA – REUNIÃO CONJUNTA CIMEA/ CISEA

DATA: 28/03/2025 – 10H (VIA GOOGLE MEET)

COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL – CIMEA

Nº	REPRESENTANTES	
01	SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE – PREFEITURA DE SANTOS (SEMAM-PMS)	
	Presidente Glaucus Renzo Farinello – Secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade - PMS	Ausência Justificada
02	DEPARTAMENTO DE PARQUES E PROTEÇÃO À VIDA ANIMAL (DEPAVI-PMS)	
	Titular: Edna Santos de Gois	Presente
	Suplente: Cibeles Coelho Augusto	Ausência Justificada
03	DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E CONTROLE AMBIENTAL (DEPCAM-PMS)	
	Titular: Alessandro de Brito Zuffo	Presente
	Suplente: Deudac de Souza Pereira	Presente
04	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – PREFEITURA DE SANTOS (SEDUC-PMS)	
	Titular: Valéria Vegas	Ausência Justificada
	Suplente: Claudia Maria Rodrigues Alonso	Ausente
	Titular: Ana Paula dos Santos	Presente
	Suplente: Fabrício Cruz Florêncio da Silva	Ausente
05	COMISSÃO INTERSETORIAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA PREFEITURA DE SANTOS (CISEA)	
	Titular: Eliana dos Santos Alves	Ausente

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

	Suplente: Valéria César da Costa	Presente
06	UNIDADE TÉCNICA DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS EM SANTOS (IBAMA)	
	Titular: Lazio Macedo de Carvalho	Ausente
	Suplente: Siomara Gonzalez Gomes	Ausência Justificada
07	DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
	Titular: Camila Neves Ribeiro	Ausente
	Suplente: Carla Macedo de Lima Hansen	Ausente
08	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR OU CENTRO DE PESQUISA COM ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTOS	
	Titular: Dr. Cleber Ferrão	Ausente
	Suplente: Dr. Márcia APS	Ausente
09	CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE (COMDEMA)	
	Titular: Kátia Dollabela Ferreira Luz	Ausência Justificada
	Suplente: Marcello Godoy Retz	Ausente
10	CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (CME)	
	Titular: Fabiana Riveiro de Moraes	Ausente
	Suplente: Fábio Giordano	Presente
11	CONSELHO CONSULTIVO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAL PARQUE NATURAL MUNICIPAL ENGENHO SÃO JORGE DOS ERASMOS	
	Titular: Ana Beatriz Alarcon Comelli	Presente
	Suplente: Víctor Arroyo da Silva Valle	Presente
12	CONSELHO GESTOR DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO INSERIDA NO MUNICÍPIO DE SANTOS	
	Titular: Adriana Neves da Silva	Ausência Justificada
	Suplente: José Edmilson de Araújo Mello Jr.	Ausente

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

13	CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIVULGAÇÃO DO COMITÊ DE BACIA HIDROGÁFICA DA BAIXADA SANTISTA (CTEAD-CBH/BS)	
	Titular: Eliane Aparecida Milani de Queiroz	Ausente
	Suplente: Daniela Freire Ferreira	Ausente
14	MOVIMENTO SOCIAL OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	
	Titular: Jessica Moreno (GREMAR)	Ausência Justificada
	Suplente: Hailton Santos (IMA)	Presente
CONVIDADOS		
Convidado Palestrante	Mateus Tavares Batista (SEMAM)	Presente
Convidado Palestrante	João Luiz Cirilo Fernandes Wendler (SEMAM)	Presente
Convidado	Thiago Luiz Silva (SEMAM)	Presente
Convidada	Suzana Santos Bastos Davies (UEA/AQS)	Presente
Convidada	Rafaela Sena (INSTITUTO GREMAR)	Presente
Convidada	Mariliza Prieto (SMS)	Presente